

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

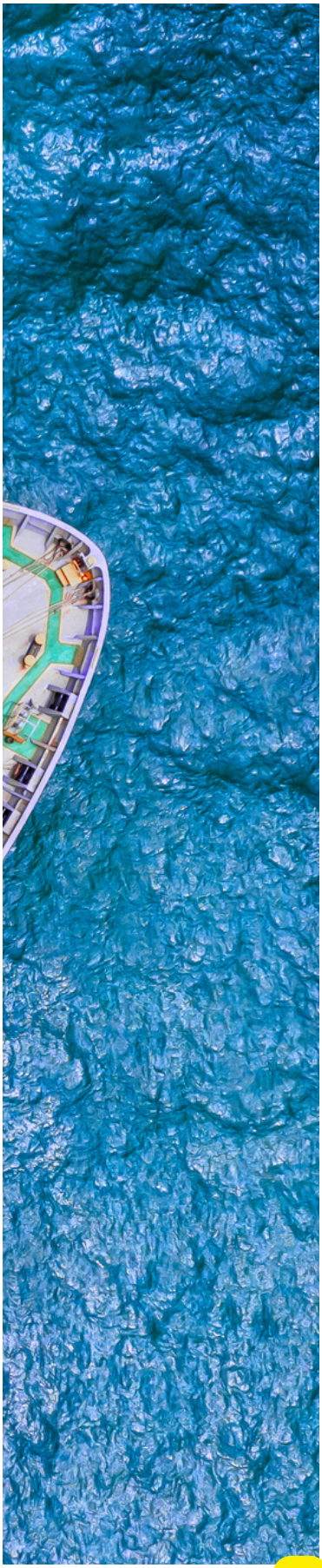
Resumo



O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.




REPÚBLICA DE EL SALVADOR EN LA AMÉRICA CENTRAL
15 SEPTIEMBRE DE 1821
DIOS UNION LIBERTAD

OPORTUNIDADE PARA ESTABELECIMENTOS BRASILEIROS DE CARNE SUÍNA NO MERCADO SALVADORENHO

Data: 18/06/2026
Posto: São José/Costa Rica - apoio em El Salvador
Palavras-chave: El Salvador. Carne suína.
Responsável: Priscila Rech Pinto Moser e Ana Sofia Cruz Calvo

SUMÁRIO:

O recente acordo sanitário de carne suína brasileira abre novas oportunidades para a exportação a El Salvador, permitindo sua entrada em um mercado estratégico da América Central. Esse avanço ocorre em um contexto de aumento das importações, o que reforça o potencial de expansão do Brasil.

El Salvador e o Brasil concluíram recentemente a negociação dos requisitos sanitários aplicáveis às exportações de carne suína brasileira para o mercado salvadorenho. Como resultado desse processo, a autoridade sanitária de El Salvador informou que, após uma revisão técnica, o modelo de Certificado Sanitário Internacional (CSI) desse produto cumpre os requisitos sanitários, razão pela qual foi formalmente aprovado. Esse avanço representa uma oportunidade estratégica para o Brasil, pois permite o acesso da carne suína brasileira a um novo mercado na América Central.

A abertura do mercado salvadorenho é relevante por representar um avanço na ampliação do acesso de produtos agropecuários brasileiros aos países da América Central, uma região com crescente demanda por alimentos. O movimento também reforça a posição do Brasil como um dos maiores produtores e exportadores de proteína animal do mundo, diversificando ainda mais mercados. Em 2025, El Salvador importou mais de US$ 103 milhões em produtos agropecuários provenientes do Brasil.

Do ponto de vista produtivo, dados do V Censo Agropecuário de El Salvador (2025) revelam que o país conta com uma população suína de aproximadamente 109.835 cabeças distribuídas em diferentes categorias produtivas. Desse total, 40.986 correspondem a leitões, 36.581 a suínos para engorda, 15.409 a suínos em desenvolvimento, 10.353 a matrizes, 5.438 a suínos de reposição e 1.068 a reprodutores.

Quanto ao propósito da criação, 60,5% destinam-se à produção de carne, 34,9% à comercialização de leitões, 4,5% à produção genética e 0,1% a outros fins.

Os principais canais de comercialização do produto são os comerciantes varejistas, que concentram 45,5% das vendas, seguidos pelo consumidor final, com 38,5%, os comerciantes atacadistas com 15,0%, enquanto as vendas por meio de acordos e outros mecanismos representam percentuais mínimos.

O consumo per capita de carne suína em El Salvador continua sendo um dos mais baixos da América Central. Estima-se que cada cidadão consome em média 8,37 libras, aproximadamente 3,80 kg, de carne suína por ano, valor consideravelmente inferior ao observado em outros países da região.

Segundo representantes do setor suinícola salvadorenho, esse baixo nível de consumo está associado, entre outros fatores, à ausência de campanhas de promoção que impulsionem a demanda.

Apesar disso, a carne suína é uma parte importante da gastronomia salvadorenha. Entre os produtos mais representativos destacam-se as “pupusas revueltas”, que podem ser servidas com carne suína. Da mesma forma, os pães com “chicharrón” constituem uma preparação popular, elaborada com pão francês recheado com “chicharrón” moído e acompanhado de “curtido”. Além disso, a carne suína é utilizada como fonte de proteína no almoço e em outras refeições familiares.



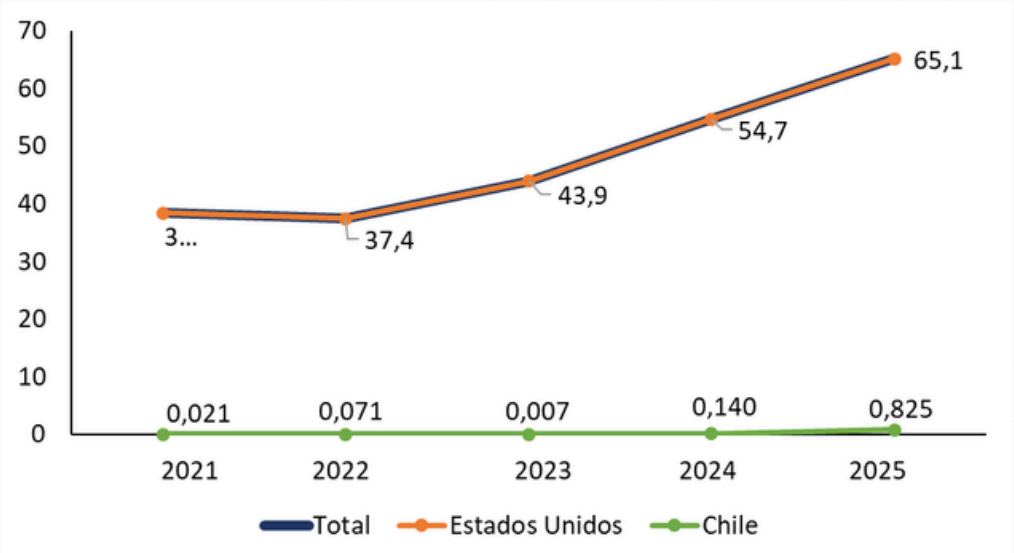
Foto: “Pupusas” salvadorenhas. Fonte: https://deliciouselsalvador.com/chicharron-pupusas

Além disso, as importações de carne suína de El Salvador aumentaram durante o período 2021–2025. Em 2021, o valor total importado foi de USD 38,4 milhões, enquanto em 2025 atingiu USD 65,1 milhões, o que representa um crescimento de 69,3%.

Os Estados Unidos consolidaram-se como o principal fornecedor de carne suína para o mercado salvadorenho ao longo do período analisado. O valor das importações provenientes desse país foi praticamente equivalente ao total importado por El Salvador, evidenciando a posição predominante dos EUA na estrutura de abastecimento do produto.

Por sua vez, o Chile manteve uma participação relativamente reduzida durante a maior parte do período, mas registrou um crescimento significativo em suas exportações para El Salvador em 2025. O valor importado do Chile passou de USD 21 mil em 2021 para USD 825 mil em 2025. Essa evolução sugere um processo gradual de diversificação de fornecedores dentro do mercado salvadorenho desse produto.

Gráfico 1. Importações de El Salvador de carne suína fresca ou refrigerada em milhões de dólares (2021–2025).



Em relação com os requisitos sanitários, El Salvador exige que os países exportadores cumpram as diretrizes da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), incluindo o reconhecimento oficial como livres de Peste Suína Africana (PSA), Doença Vesicular Suína, Peste Suína Clássica (PSC) e febre aftosa, conforme aplicável.

A próxima etapa para os estabelecimentos brasileiros interessados em exportar efetivamente para El Salvador consiste na manifestação de interesse em obter a habilitação, por meio do Serviço de Inspeção Federal (SIF). As informações serão consolidadas pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA/SDA/MAPA), que coordenará os procedimentos necessários, incluindo a organização de missão de auditoria das autoridades salvadorenhas aos estabelecimentos interessados.

Em termos tarifários, as importações de carne suína provenientes do Brasil estão sujeitas ao pagamento do Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) de 13%. O DAI (Direito Arancelário à Importação) para a carne suína em El Salvador é de 0%. Segundo o Decreto nº 51, o governo salvadorenho mantém uma isenção tarifária temporária para esse produto como parte das medidas de alívio econômico para mitigar a inflação.

Nesse contexto, a recente aprovação do certificado sanitário e as tarifas aplicadas à carne suína constituem uma oportunidade relevante para que o Brasil amplie sua presença no mercado salvadorenho e fortaleça sua participação no comércio regional de carne suína.


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA